

## Dengue

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. No Brasil há circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti* e que são responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

### Distribuição dos casos

Em 2017, o estado registrou, até o dia 27/03/2017, 17.706 casos prováveis de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue por mês entre os anos de 2012 a 2017.

**Tabela 01: Casos prováveis de dengue por mês de início de sintomas, 2012 a 2017, MG.**

Mês	Ano de início dos sintomas					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Janeiro	2.340	35.516	4.973	4.466	58.231	6.799
Fevereiro	2.593	62.546	8.562	9.280	139.562	6.778
Março	3.884	146.903	11.274	27.891	159.918	4.129
Abril	4.748	123.962	15.315	60.045	123.175	
Maiο	3.848	31.308	9.810	51.320	36.586	
Junho	2.524	7.231	3.496	14.218	4.772	
Julho	1.220	1.653	1.115	3.318	1.018	
Agosto	649	671	551	1.231	634	
Setembro	532	576	653	986	640	
Outubro	659	743	642	1.322	746	
Novembro	1.162	1.054	875	3834	1.262	
Dezembro	6.357	2.526	1.099	11.669	1.670	
<b>Total</b>	<b>30.516</b>	<b>414.689</b>	<b>58.365</b>	<b>189.580</b>	<b>528.214</b>	<b>17.706</b>

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 27/03/2017

A figura 01 retrata os casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas dos anos de 2014 a 2017. Percebe-se uma elevação significativa de número de casos no ano de 2016. O aumento de casos prováveis dos anos de 2014 e 2015 aconteceu aproximadamente nas semanas epidemiológicas 16 e 17, sendo que em 2016 nota-se um pico nas semanas epidemiológicas 8 e 9 confirmando a antecipação do período epidêmico.

## Distribuição dos Óbitos

Em 2016, foram confirmados 253 óbitos por dengue, 50,9% dos pacientes apresentaram faixa etária a partir de 65 anos de idade. O estado de Minas Gerais possui 39 óbitos suspeitos de dengue que estão em investigação deste mesmo ano.

**Tabela 06: Óbitos de dengue por municípios residência, 2017, MG.**

Municípios	Total de óbitos por município
Ibirité	1

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 27/03/2017

Até o momento, em 2017, há 13 óbitos suspeito por dengue em investigação.

## Febre Chikungunya

A febre chikungunya é uma enfermidade febril causada por um vírus e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, o *Ae. aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica.

## Distribuição dos casos

A SES/MG adota a definição de caso provável de febre chikungunya para divulgação. Nesta classificação estão incluídos todos os casos notificados para este agravo, exceto aqueles já descartados no sistema de informação. Essa é a mesma metodologia adotada na publicação dos dados dos agravos dengue e zika vírus.

Abaixo a tabela referente aos casos prováveis de febre de chikungunya nos anos de 2014 a 2017. Os primeiros casos de chikungunya do estado de Minas Gerais ocorreram em 2014, sendo todos importados de outro estado ou de outro país que já possuíam a transmissão autóctone da doença. Observa-se um perfil epidemiológico muito semelhante nos anos de 2014 e 2015, apresentando um discreto aumento de número de casos prováveis de chikungunya nos meses de outubro a dezembro.

Em 2016, foram confirmados casos autóctones, isto é, a contaminação ocorreu no estado de Minas Gerais. Nota-se um maior número de casos prováveis nos meses de março a maio.

Com a alteração no cenário epidemiológico do estado que atualmente possui a circulação do vírus em seu território, o ano de 2017 apresenta nas semanas epidemiológicas 1 à 12 um total de 4.852 casos prováveis de chikungunya superando os anos anteriores avaliando o mesmo período.

**Tabela 07: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2017, MG.**

Mês	<b>Casos prováveis</b>			
	Ano de início dos sintomas			
	2014	2015	2016	2017
Janeiro	0	1	34	706
Fevereiro	0	1	78	2.826
Março	0	0	89	1.320
Abril	0	2	89	
Maio	0	1	84	
Junho	0	0	22	
Julho	0	2	15	
Agosto	1	0	7	
Setembro	1	1	9	

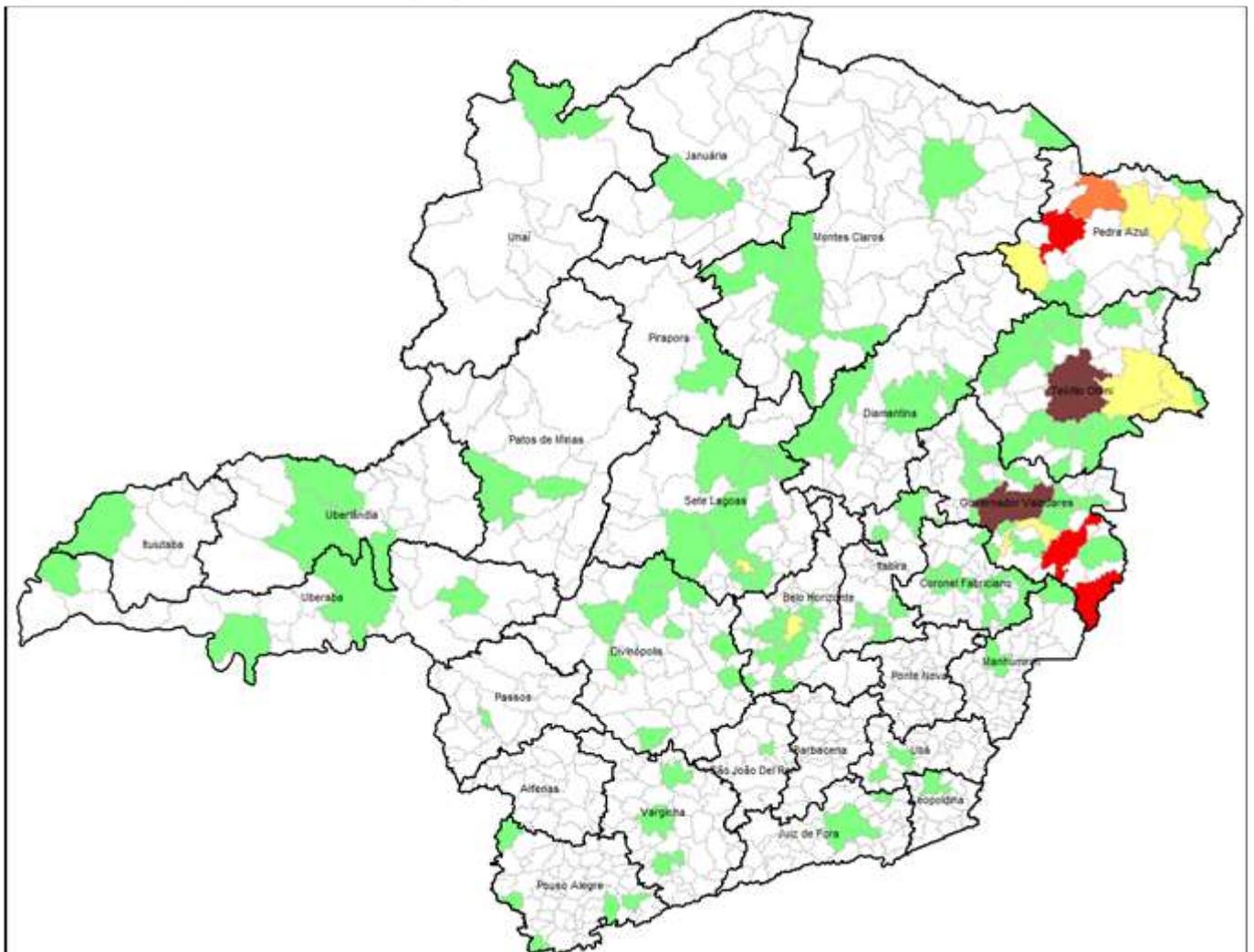
Outubro	5	4	7	
Novembro	8	3	24	
Dezembro	3	16	42	
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>31</b>	<b>500</b>	<b>4.852</b>

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 27/03/2017

A figura 04 refere-se às Unidades Regionais de Saúde que possuem casos prováveis de chikungunya e àquelas que já possuem casos autóctones da doença.

A figura 05 apresenta os casos prováveis de chikungunya por município de residência. O estado de Minas Gerais possui 126 municípios com casos prováveis de chikungunya. Destaca-se por essa estratificação o município de Governador Valadares com 3.074 casos prováveis, Teófilo Otoni com 651, Conselheiro Pena com 308, Aimorés com 174 e Medina com 106 casos prováveis de chikungunya.

**Figura 05: Casos prováveis de chikungunya por município de residência, 2017, MG.**



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 27/03/2017

Legenda:

- Municípios sem casos prováveis
- Municípios com 01 a 10 casos prováveis
- Municípios com 11 a 50 casos prováveis
- Municípios com 51 a 100 casos prováveis
- Municípios com 101 a 500 casos prováveis
- Municípios com mais de 501 casos prováveis

### Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais registrou 02 óbitos suspeitos por chikungunya que estão sob investigação.

### Zika Vírus

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivírus*, família Flaviviridae. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia, cefaleia e dor nas costas e também transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*.

### Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde até a semana epidemiológica 07 de 2017, no Brasil, todas as Unidades da Federação possuem transmissão autóctone do vírus zika.

A SES/MG adota a definição de caso provável de zika vírus. Nesta classificação estão incluídos todos os casos notificados de zika vírus, exceto os casos já descartados no sistema de informação.

Abaixo a tabela referente aos casos prováveis de zika vírus nos anos de 2016 e 2017. No ano de 2016 percebe-se um maior número de casos nos meses de fevereiro e março.

**Tabela 08: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2017, MG\*.**

Mês	<i>Casos prováveis</i>	
	Ano de início dos sintomas	
	2016	2017
Janeiro	745	117
Fevereiro	4.950	163
Março	4.982	90
Abril	2.218	
Maio	833	
Junho	154	
Julho	32	
Agosto	20	
Setembro	33	
Outubro	28	
Novembro	55	
Dezembro	56	
<b>Total</b>	<b>14.106</b>	<b>370</b>

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 27/03/2017

\*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

## Monitoramento de infecções congênitas STORCH+Zika/Microcefalia

Em cumprimento às determinações do Ministério da Saúde, em dezembro de 2016, houve uma atualização na nomenclatura e na classificação dos casos. Este protocolo trata das infecções congênitas STORCH+Zika, permitindo informações mais precisas do Estado. As novas definições estão em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliação dos casos no contexto das infecções por STORCH+Zika.

**A sigla STORCH é formada por um grupo de doenças infecciosas que acometem o recém-nascido. Tais doenças são assim designadas: S (sífilis congênita), TO (toxoplasmose congênita), R (rubéola congênita), C (citomegalovirose congênita) e H (herpes simples congênito).**

### Gestantes com exantema

Durante o período de 2015 a 2016 foram notificados 2.922 casos de gestantes com doença aguda pelo vírus Zika, onde 1.197 destas foram confirmadas.

No ano de 2017, entre as SE 01/2017 e SE 11/2017 foram notificados 112 casos de gestantes com doença aguda pelo vírus Zika. Destes, há 6 casos confirmados ( tabela 11).

**Tabela 11: Regional de Saúde com gestantes confirmadas para vírus Zika, MG, SE nº 01/2017 a SE nº 12/2017.**

Regional de Saúde	Casos Confirmados
Ituiutaba	1
Belo Horizonte	3
Uberaba	2

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de 22/03/2017

### Protocolos de Investigação de Infecção congênita por STORCH+ZIKA

Foram notificados 327 casos suspeitos de infecção congênita por STORCH+ZIKA em Minas Gerais, nos anos de 2015 e 2016 (SE nº 47/2015 a SE nº 52/2016). Estão em investigação 253 casos.

Em 2017 (SE 01/2017 a 12/2017) foram notificados 72 casos suspeitos de infecção congênita por STORCH+ZIKA em Minas Gerais. Estão em investigação 64 casos, tabela 14.

**Tabela 14: Monitoramento de infecção congênita por STORCH+ZIKA, MG, da SE 01/2017 a SE 12/2017.**

Classificação	Critério				
	Notificado	Confirmado	Provável	Descartado	Investigação
Recém Nascido	52	1	1	5	45
Criança	6	0	0	0	6
Aborto espontâneo	4	0	0	0	4
Feto	9	0	0	0	9
Natimorto	1	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>64</b>

Fonte: RESP on line 22-03-2017/CIEVS-MINAS/SVEAST/SUBVPS/SES-MG

**Tabela 15: Regional de Saúde com casos confirmados e prováveis de infecção congênita por STORCH+ZIKA, MG, da SE 01/2017 a SE 12/2017.**

Regional de Saúde	Notificações	Confirmados	Prováveis	Descartados	Em investigação
Alfenas	3	0	0	0	3
Barbacena	3	0	0	0	3
Belo Horizonte	27	0	0	1	26
Coronel Fabriciano	2	0	0	1	1

Divinópolis	2	0	0	1	1
Januária	1	0	0	0	1
Juiz de Fora	1	0	0	0	1
Manhumirim	3	0	0	0	3
Montes Claros	3	0	0	0	3
Pirapora	1	0	0	0	1
Ponte Nova	2	0	0	0	2
Sete Lagoas	10	0	0	2	8
Ubá	1	0	0	0	1
Uberaba	4	0	0	0	4
Uberlândia	7	0	1	1	5
Varginha	2	1	0	0	1
<b>Total Geral</b>	<b>72</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>64</b>

Fonte: RESP on line 22-03-2017/CIEVS-MINAS/SVEAST/SUBVPS/SES-MG